

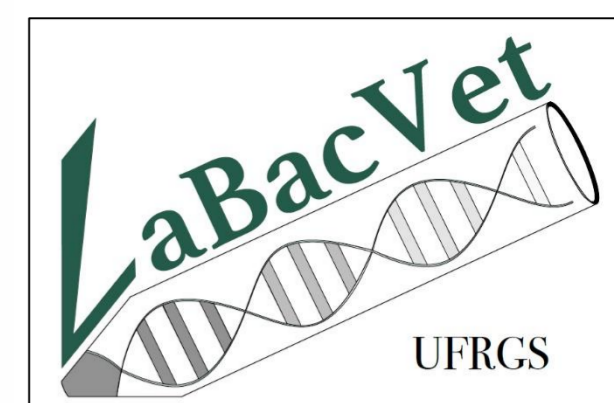


**Universidade:  
presente!**

UFRGS  
PROPEAQ



XXXI SIC



21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Avaliação de animais silvestres como portadores de patótipos de *Escherichia coli* patogênicos aos seres humanos

Rafaella Dalla Vecchia Sala<sup>1</sup>; Franciele Maboni Siqueira<sup>2</sup>

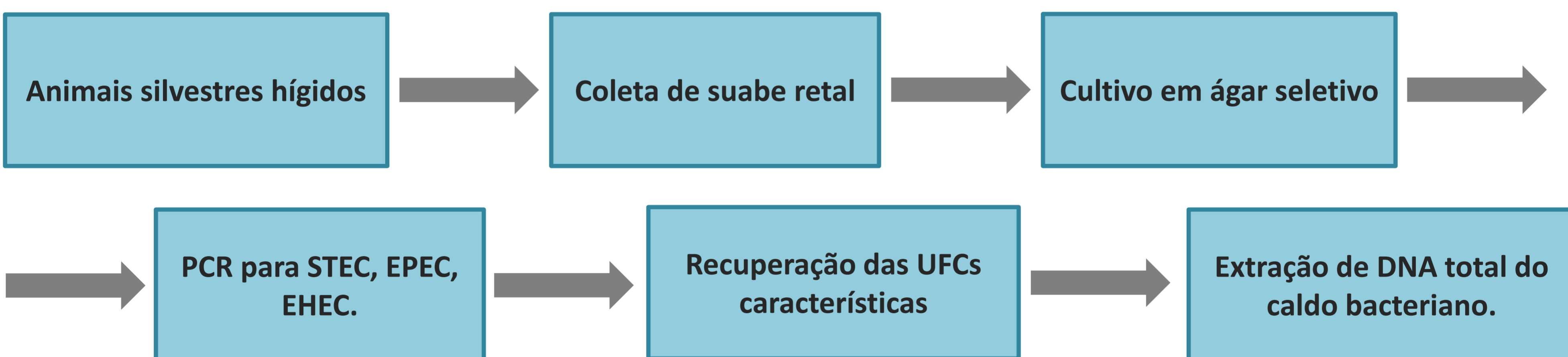
<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Laboratório de Bacteriologia Veterinária (LaBacVet)

<sup>2</sup> Departamento de Patologia Clínica Veterinária. LaBacVet. FAVET/UFRGS.

**INTRODUÇÃO:** *Escherichia coli* produtoras de toxina Shiga (STEC), enteropatogênicas (EPEC) e enterohemorrágicas (EHEC) são importantes para a clínica humana. Os animais podem ser reservatórios e potenciais disseminadores desses agentes para humanos. Alguns animais silvestres de vida livre já foram identificados como positivos para estes patótipos de *E. coli*.

**OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho é identificar as diferentes espécies de animais silvestres hígidos que possam ser portadores e carreadoras de *E. coli* dos patótipos STEC, EPEC e EHEC.

**METODOLOGIA:** foi estabelecida uma amostragem de 100 animais atendidos no setor PRESERVAS.



**RESULTADOS:** Até o presente momento foram coletados 57 animais, sendo 45 (78,95%) aves, oito mamíferos (14,03%) e quatro répteis (7,02%). Dentre os suabes recebidos e inoculados nas placas de cultura, 34 (59,65%) apresentaram crescimento de colônias fermentadoras e não fermentadoras de sorbitol, e, 23 (40,35%) não apresentaram qualquer crescimento. Além disso, somente em três animais foi observado UFCs características de EHEC.

**PERSPECTIVAS:** Finalizar as coletas. Realizar os testes moleculares, e então confirmar definitivamente a presença ou ausência de *E. coli* EHEC, STEC e EPEC em todas as amostras, a fim de demonstrar a possibilidade desses animais silvestres hígidos serem carreadores de *E. coli* potencialmente patogênicos para humanos.

